

## Revista “Eu tenho coragem”: as (im)possibilidades dos homens na sociedade<sup>1</sup>

Ana Luiza Berbet FERREIRA<sup>2</sup>

Celso DUTRA<sup>3</sup>

Eliza Carandina BONDEZAN<sup>4</sup>

Igor BONFIM<sup>5</sup>

Isabella Caroline Gomes CORNICELLI<sup>6</sup>

Joel SILVA<sup>7</sup>

Luiza RECCO<sup>8</sup>

Priscila Aparecida dos Santos DIAS<sup>9</sup>

Rodolpho RONGACLIO<sup>10</sup>

Sabrina Rozão MORELLO<sup>11</sup>

Thiago Bulhões FERRAZ<sup>12</sup>

Janiclei MENDONÇA<sup>13</sup>

Rosane Verdegay BARROS<sup>14</sup>

Centro Universitário Cesumar, Maringá, PR

### RESUMO

A coragem foi e continua sendo um dos sentimentos determinantes na busca da realização pessoal de cada indivíduo. Apesar de ser uma palavra usada rotineiramente, coragem é um termo – e um sentimento – muito mais complexo. Em uma sociedade onde a tomada de decisões implica em uma série de consequências que vão permear nossa existência, viver é um ato de coragem. E entre definições, histórias, depoimentos e conceitos, a revista “Eu Tenho Coragem” buscou explorar essa problemática e reportar as várias expressões que coragem pode ter.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coragem; jornalismo de revista; reportagem.

### 1. INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 04 Revista-laboratório impressa (avulso/ conjunto ou série).

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 3º ano do Curso de Jornalismo da UniCesumar, email: analuizaberbetferreira@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Graduação do 4º ano do Curso de Jornalismo da UniCesumar, email: celso.du@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudante de Graduação do 4º ano do Curso de Jornalismo da UniCesumar, email: elizabondezan@hotmail.com

<sup>5</sup> Estudante de Graduação do 4º ano do Curso de Jornalismo da UniCesumar, email: igor.bonfim@gmail.com

<sup>6</sup> Estudante de Graduação do 4º ano do Curso de Jornalismo da UniCesumar, email: isa\_cell@hotmail.com

<sup>7</sup> Estudante de Graduação do 3º ano do Curso de Jornalismo da UniCesumar, email: emarks.joel@gmail.com

<sup>8</sup> Estudante de Graduação do 4º ano do Curso de Jornalismo da UniCesumar, email: luizarecco@gmail.com

<sup>9</sup> Aluna líder. Estudante de Graduação 4º ano do Curso de Jornalismo da UniCesumar, email: prisciladiaspj@gmail.com

<sup>10</sup> Estudante de Graduação do 4º ano do Curso de Jornalismo da UniCesumar, email: rodolphorongaglio@gmail.com

<sup>11</sup> Estudante de Graduação do 4º ano do Curso de Jornalismo da UniCesumar, email: sabrina.morello@hotmail.com

<sup>12</sup> Estudante de Graduação do 3º ano do Curso de Jornalismo da UniCesumar, email: thiago.bulhoesf@hotmail.com

<sup>13</sup> Orientadora do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UniCesumar, email: janiclei.mendonca@gmail.com

<sup>14</sup> Orientadora do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UniCesumar, email: rosane.barros@gmail.com

A revista "Eu Tenho Coragem" é uma publicação produzida pelos alunos do terceiro ano do curso de jornalismo do Centro Universitário Cesumar (Unicesumar). Todos os anos, até 2012, a revista era produzida como parte das atividades da disciplina de Edição. A partir de 2013, passou a ser um projeto interdisciplinar, envolvendo as disciplinas de Edição, Jornalismo Impresso e Planejamento Gráfico. Outra característica da publicação, que ocorre anualmente, é a definição de um tema que norteia toda a produção. O substantivo que complementa a frase "Eu Tenho" no título da revista é a palavra que denomina a temática da publicação, que conta com uma média de dois textos produzidos por aluno.

A dificuldade em se produzir um bom texto é comum a todos que se propõem a escrever. E não seria diferente para os estudantes de Jornalismo. A hora de escrever para uma revista pode significar o início de uma perigosa aventura. Felizmente, nem sempre um texto desorganizado, pouco fluente, pode significar que a apuração dos dados para a matéria deixou a desejar. Um bom começo é fazer funcionar de modo organizado a lógica do pensamento. Sem isso, dificilmente um texto mais longo alcançaria seu objetivo maior: prender a atenção do leitor do início ao fim.

O tema "coragem" foi escolhido após votação feita em sala de aula pelos acadêmicos. Após a definição, surgiram questões que permitiram que, posteriormente, a coragem fosse abordada de diferentes formas pelos olhares da turma. Utilizando de construções textuais menos comprometidas com a sisudez do texto informativo, os acadêmicos construíram a revista "Eu Tenho Coragem" durante as aulas. O design da publicação também foi levado em conta durante o processo de composição da revista. Com base em outras publicações, procurou-se encontrar o equilíbrio entre seriedade e comprometimento do jornalismo e a liberdade criativa que publicações como revistas oferecem aos leitores.

Para que o resultado fosse atraente e objetivo, levou-se em considerações as reflexões de Vilas Boas (1996) quanto a produção do material. Desta forma, refletiu-se sobre a importância da sequência textual proporcionada por meio de "ganchos", capazes de estabelecer ligação entre as informações. Ainda, considerou-se a ponderação de Humberto Werneck para as "quebras de texto":

Para matérias mais longas, acho indispensável fazer um roteiro, uma espécie de plano de vôo. Organizar as informações, o pensamento. Para o

jornalismo de revista – e isso deveria ser uma preocupação, também, de quem trabalha no jornal-, há sempre uma batalha difícil, que é o encadeamento do texto. As chamadas passagens. É preciso que o texto, mesmo sinuoso, escorra sem descontinuar. Porque quando você deixa uma fissura o leitor pode escapular (Carta do Editor, 1993, p.3)

A tonalidade é um ponto que diferencia a revista do jornal, dois estilos jornalísticos. Na revista, o tom é uma escolha prévia de linguagem (humor, tragédia, drama, tensão etc). O tom da maioria dos textos de um jornal passa por uma suposta objetividade e isenção. Além de preparar um bom roteiro (elaborando as ideias com cuidado) e achar o tom, é preciso conhecer a angulação. O texto de cinco ou seis páginas de uma revista semanal não é neutro, “pretensão” objetiva, comum no jornalismo diário. O jornalismo de revista se propõe mais abertamente a interpretar o fato, visando a reflexão, a visão detalhada do contexto, a narrativa instigante e atraente que faça o leitor mergulhar na “história”; em outras palavras, o fazer ver imagens em forma de texto. De certo modo, a revista tende a preencher a lacuna deixada pelo telejornalismo, também veloz e dinâmico, sem tempo para extrapolações de ordem analítica. A revista não apenas “revê” ou desdobra o que já foi lido na semana, como procura também “rever” o que já foi visto na semana. Nas revistas de informações gerais, o melhor caminho para redigir não é aquele recomendado pelo manual de um grande jornal diário. A “escrita” também não pode ser aleatória, sem uma análise do fato e de suas consequências.

## **2. OBJETIVO**

Produzir uma revista laboratório com a temática coragem, possibilitando aos alunos do 3º ano de graduação o exercício do jornalismo temático.

## **3. JUSTIFICATIVA**

Considerando que, atualmente, há grande interesse e veiculação de notícias factuais, o intuito da revista “Eu tenho coragem” é levar aos leitores informações aprofundadas acerca do tema e produzir um material diferente daquilo que se está habituado a receber da mídia.

A partir da escolha do tema, os alunos procuraram explorar ao máximo o termo “coragem”, que apesar de ser conhecido e usado rotineiramente, escondia significados e

histórias que passaram despercebidas senão fosse a oportunidade de abordar essa temática em uma produção.

Além disso, o crescimento profissional dos envolvidos nessa produção foi um dos principais resultados que se obteve na finalização do material. Com exceção dos estágios, dificilmente os acadêmicos de jornalismo vivem durante os anos de graduação, as expectativas e frustrações de produções tão intensas como em uma empresa jornalística. Apesar do ritmo acelerado de várias disciplinas práticas do curso, ser responsável pela produção de uma revista desde a sua concepção até a última correção fez com que os estudantes ampliassem ainda mais a visão sobre a carreira profissional que optaram.

#### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS APLICADAS**

A revista “Eu tenho” é uma publicação anual produzida pelos alunos do terceiro ano do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, do Centro Universitário de Maringá, sob orientação da professora Rosane Verdegay Barros que ministra as disciplinas de Edição e Jornalismo Impresso. Em 2013, de acordo com o tema escolhido, a revista recebeu o nome de “Eu tenho coragem”.

Após a apresentação do trabalho que seria desenvolvido durante o ano, os alunos e a professora começaram sugerir possíveis temas para a revista e, por meio de votação, a temática escolhida foi “Coragem”. Em seguida, os alunos foram orientados a – individualmente – pensar em possíveis pautas para a revista.

Em uma reunião de pauta, os acadêmicos apresentaram suas ideias e pouco a pouco as reportagens foram ganhando forma. Assim, as pautas foram aprimoradas e, coletivamente, todos levantaram possíveis fontes e personagens para os textos. Cada aluno ficou responsável por duas reportagens da revista e, depois de todas essas decisões em conjunto, começaram a entrar em contato com os entrevistados e a estruturar o corpo do texto. Dois estudantes foram escolhidos pela professora para serem editores de fotografia e diagramação.

Nessa mesma fase de produção, os acadêmicos começaram a decidir qual seria a diagramação da revista. Nas aulas de Planejamento Gráfico, sob a orientação da professora Janiclei Mendonça, todos pesquisaram modelos de revista ou de alguma publicação para

inspirar ideias de diagramação e padronização da “Eu tenho coragem”. Feito isso, foram decididos padrões para fotografia e imagem, cores, assinatura, disposição do texto e fonte.

Fora das salas de aulas, os acadêmicos iam a campo, faziam pesquisas, entrevistas e começavam a estruturar sua reportagem. Na faculdade, os textos eram apresentados para a professora, ainda que incompletos, para que ela pudesse orientar, corrigir e/ou contribuir. Com as matérias encaminhadas e nas edições finais, os alunos começaram a pensar em possíveis imagens para ilustrar sua produção e a capa da revista. A editora de fotografia era responsável por avaliar a relevância e qualidade de cada fotografia ou ilustração que os estudantes traziam, além de – se solicitada – fotografar o que deveria ser registrado.

Com textos e imagens praticamente finalizados, as páginas foram distribuídas entre os alunos de acordo com o tamanho da sua produção. As reportagens eram levadas para as aulas de Planejamento Gráfico e, com as contribuições e correções da professora, cada aluno diagramava a sua página de acordo com o espaço que recebeu e as padronizações já pré-estabelecidas. As fotos também eram tratadas nessa aula.

Com textos prontos, fotos tratadas e diagramação feita, todas as páginas foram encaminhadas ao editor de diagramação. A ele coube a responsabilidade de padronizar todos os arquivos, além de organizar o expediente, editorial e organizar a revista para que ela ficasse pronta para impressão e fazer os ajustes finais. A capa da revista foi desenvolvida pela professora Janiclei Mendonça, após reunir as sugestões dos alunos e, também, da professora de Edição.

Com a revista organizada, foi impresso um boneco para que todos pudessem visualizar a produção de maneira mais próxima do real, além de facilitar as últimas correções. Após a avaliação e finalização de todo o processo, a revista foi encaminhada a coordenação do curso da instituição que, após os trâmites burocráticos, encaminhou a “Eu tenho coragem” para a gráfica, onde foi impressa.

## **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Totalmente financiada pelo Centro Universitário Cesumar (UniCesumar), a revista “Eu tenho coragem” tem como público-alvo as instituições de ensino de todo o país, bem

como organizações e corporações que sejam do interesse da própria instituição mantenedora.

A equipe foi formada por um editor geral, função desempenhada pelo professor da disciplina de edição, enquanto os alunos assumiam a posição de editores, redatores, repórteres e fotógrafos. Por se tratar de uma publicação temática, na edição de 2013, escolheu-se o tema “coragem”. Sendo assim, a revista recebeu o nome de “Eu tenho CORAGEM”.

Após a definição do tema, os assuntos abordados tiveram de manter-se estritamente relacionados ao tema, abordando cada material produzido de forma atemporal para garantir maior tempo de sobrevivência à publicação, composta de entrevistas, reportagens e produção fotográfica. A revista “Eu tenho coragem” foi finalizada com 56 páginas, que abordam conceitos e definições do tema, a coragem nas artes e nas histórias, atitudes corajosas e a coragem de enfrentar os medos.

A cor vermelha da capa foi escolhida a partir de pesquisas que apontam que o esse tom é associado a coragem e, inclusive, usado em terapias que usam as cores como um estímulo a mais para motivar seus pacientes. A palavra “coragem” está disposta de modo aleatório, para chamar a atenção, e as letras são preenchidas com as imagens que compõem a revista.

Uma vez que a diagramação prevista no Projeto Gráfico da revista “Eu tenho” possibilita, ao grupo responsável pela edição a cada ano, inovações e particularidades de cada edição. Na “Eu tenho coragem”, a ideia era criar um visual leve e que ao mesmo tempo chamasse a atenção do leitor. O produto foi desenvolvido como parte integrante das atividades realizadas nas disciplinas de Edição, Jornalismo Impresso e Planejamento gráfico, ministradas respectivamente pelas professoras Rosane Verdegay Barros e Janiclei Mendonça.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desde o início do curso de Jornalismo, as produções práticas sempre foram ansiosamente esperadas pelos acadêmicos. Estar inserido em uma produção que até então se

limitava ao imaginário dos futuros jornalistas, trouxe grandes aprendizados para a formação de cada um.

Visando a revista finalizada e impressa, os acadêmicos se surpreenderam com as diversas funções e responsabilidades que cercavam a produção. No início, a preocupação se limitava a cada estudante diante daquilo que precisava produzir. Contudo, durante o processo, a visão de coletividade foi ganhando espaço. Apesar das produções individuais, os acadêmicos ampliaram a sua visão particular em busca do coletivo, salientando que todos estavam trabalhando em prol de um mesmo objetivo.

Em suma, foi possível produzir um material que buscou evitar abordagens tradicionais e permitiu que os autores da revista “Eu tenho coragem” se aprofundassem em um novo universo, tanto na produção da revista quanto na coragem.

## **REFERÊNCIAS**

VILAS BOAS, S. **O estilo magazine**: o texto em revista. São Paulo: Ed. Summus, 1996.